

ASPECTOS QUALITATIVOS DAS ESTRUTURAS DE GERENCIAMENTO DE RISCOS	2
Risco Operacional.....	2
Risco de Mercado	5
Risco de Crédito.....	8
INFORMAÇÕES DO PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR)	12
INFORMAÇÕES RELATIVAS AO PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA EXIGIDO (PRE) E ADEQUAÇÃO AO PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR)	14
INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS EXPOSIÇÕES A RISCO DE CRÉDITO	15
INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS INSTRUMENTOS MITIGADORES DO RISCO DE CRÉDITO	19
INFORMAÇÕES RELATIVAS AO RISCO DE CRÉDITO DE CONTRAPARTE	19
INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS OPERAÇÕES DE VENDA OU TRANSFERÊNCIA DE ATIVOS FINANCEIROS	23
INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS OPERAÇÕES NÃO CLASSIFICADAS NA CARTEIRA DE NEGOCIAÇÃO	23

ASPECTOS QUALITATIVOS DAS ESTRUTURAS DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

O Banco Volkswagen S/A considera o gerenciamento de riscos fundamental para a tomada de decisão, proporcionando maior estabilidade, melhor alocação de capital e otimização da relação risco e retorno com investimentos.

O objetivo com o presente relatório é informar, através de acesso público, sobre as práticas de gestão e políticas que compõem o gerenciamento de riscos no Banco Volkswagen S/A.

Risco Operacional

Risco Operacional é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas, sistemas ou eventos externos. O Banco Volkswagen S/A considera os seguintes eventos de risco operacional:

- Fraude interna;
- Fraude externa;
- Relações trabalhistas;
- Clientes, produtos e práticas de negócio;
- Danos a ativos;
- Interrupção de negócios e falhas de sistemas;
- Execução e gestão de processos.

Visando atender aos objetivos estratégicos e ao adequado gerenciamento de riscos, a estrutura de gerenciamento de risco operacional do Banco Volkswagen S/A está alinhada às orientações do grupo Volkswagen Financial Services AG, aos requerimentos do Novo Acordo de Basileia – BIS II e às exigências do Conselho Monetário Nacional e Banco Central do Brasil.

Desta forma, o Banco Volkswagen S/A implementou uma função voltada ao gerenciamento deste risco como parte da atual estrutura de Governança Corporativa.

A Diretoria responsável pelos departamentos de Finanças e Administração foi definida como a responsável pela gestão do risco operacional. A estrutura de Gerenciamento de Riscos, subordinada a essa Diretoria, é responsável pelo controle e monitoramento do risco operacional seguindo normas de órgãos reguladores e corporativas.

Principais papéis e responsabilidades associadas à gestão do risco operacional:

A) Diretoria

Responsável por prover os recursos necessários para gestão do risco operacional de acordo com a estrutura aprovada, referendando as políticas, processos e procedimentos de acordo com as estratégias corporativas e promovendo a cultura de controles internos nas atividades regulares da organização.

B) Gerenciamento de Riscos

A Volkswagen Serviços Ltda. efetua a gestão do risco operacional do conglomerado financeiro e das respectivas instituições integrantes. Dentre suas atribuições destacam-se:

- Disseminação da cultura de gestão do risco operacional;
- Definição das metodologias, ferramentas, políticas e procedimentos internos para a gestão do risco operacional;
- Monitoramento da execução da metodologia de gestão do risco operacional no Banco Volkswagen S/A;
- Recebimento, análise e consolidação das informações sobre risco operacional dos departamentos;
- Monitoramento da exposição do Banco Volkswagen S/A em relação ao risco operacional;
- Elaboração de relatórios gerenciais para reportar o risco operacional para os departamentos afetados, para o *Compliance*, para a Diretoria e para a matriz Volkswagen Financial Services AG;
- Manutenção da capacitação da equipe de trabalho, coordenando a aplicação de treinamentos sobre a metodologia utilizada, quando necessário;

A estrutura dedicada ao controle e monitoramento do risco operacional atua por meio de normativos e metodologias condizentes com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição do Banco Volkswagen S/A

C) Normativas

Conjunto de políticas, normas e manuais internos voltados à documentação e orientação das estratégias, métodos e procedimentos relativos ao gerenciamento do risco operacional. Dentre os documentos adotados, destacam-se:

- “POLÍTICA DE GERENCIAMENTO DO RISCO OPERACIONAL”: documento com enfoque estratégico, que define as diretrizes, conceitos, estrutura organizacional, papéis e responsabilidades.

- “MANUAL DE GESTÃO DO RISCO OPERACIONAL”: descreve o modelo de gerenciamento de risco operacional adotado pelo Banco Volkswagen S/A, contemplando processos, procedimentos e sistemas utilizados para esta finalidade.

D) Metodologias

A metodologia contempla os seguintes instrumentos:

- Entendimento dos processos executados no Banco Volkswagen S/A para o cumprimento de seus objetivos de negócio;
- Identificação dos riscos associados aos processos, considerando a relevância de cada risco e a existência de controles internos associados;
- Mecanismo de avaliação de riscos, assegurando a avaliação e qualificação dos riscos e controles operacionais em base periódica, contribuindo para a determinação do impacto dos riscos e do grau de eficácia dos controles internos (vulnerabilidade);
- Testes de Controle que serão feitos para confirmar que os processos de mitigação de riscos identificados (controles) foram colocados em prática e são eficazes;
- Técnicas de administração do risco, visando identificar alternativas para tratamento dos riscos operacionais, tais como evitar, reduzir seu impacto ou probabilidade, transferir ou aceitar;
- Utilização de indicadores-chave de risco operacional;
- Monitoramento e comunicação dos níveis de risco assumidos no Banco Volkswagen S/A;
- Ações contingenciais para os riscos relevantes de descontinuidade dos negócios;
- Mapeamento e armazenamento das perdas históricas associadas a risco operacional;

O Banco Volkswagen S/A possui estrutura de gestão de Risco Operacional que inclui política e manual de procedimentos, bem como plano de continuidade de negócios que apresentam os principais conceitos, metodologia utilizada e responsabilidades de cada departamento envolvido no processo.

O controle de riscos operacionais é realizado de forma sistêmica, por meio de metodologias condizentes com as melhores práticas, visando à mitigação de riscos operacionais com a implementação de planos de ações oriundos dos mapeamentos de processos e avaliação de controles, além do atendimento de critérios regulamentares vigentes.

O processo de comunicação e informação dos riscos ocorre com a periodicidade semestral no Comitê de Riscos Operacionais e *Compliance* composto pelos departamentos de Risco, Gerência Executiva de Finanças e Administração, Planejamento Estratégico, Tecnologia da Informação, Diretoria – Operações Gerais e Diretoria – Finanças e Administração. O Comitê de Risco Operacional e *Compliance* têm como objetivo de definir e/ou validar os planos de ação, discutir os seus impactos bem como estabelecer

medidas de ação corretiva. Além disso, é realizado o treinamento dos funcionários, estagiários e colaboradores sobre a importância do processo de Gestão de Riscos.

Risco de Mercado

Risco de Mercado é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas em função da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. Entre os eventos de risco de mercado estão os riscos das operações sujeitas à variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities).

Visando atender aos objetivos estratégicos e ao adequado gerenciamento de riscos, a estrutura de gerenciamento de riscos de mercado do Banco Volkswagen S/A está alinhada às orientações do grupo Volkswagen Financial Services AG, aos requerimentos do Novo Acordo de Basileia – BIS II e às exigências do Conselho Monetário Nacional e Banco Central do Brasil.

Dessa forma, o Banco Volkswagen S/A implementou uma função voltada ao gerenciamento deste risco como parte da atual estrutura de Governança Corporativa.

A Diretoria responsável pelos departamentos de Finanças e Administração foi definida como a responsável pela gestão do risco de mercado. A estrutura de Gerenciamento de Riscos, subordinada a essa Diretoria, é responsável pelo controle e monitoramento do risco de mercado, seguindo normas de órgãos reguladores e corporativas. Além disso, são realizados anualmente testes de avaliação dos sistemas utilizados para medir, monitorar e controlar a exposição ao risco de mercado, os quais são reportados tempestivamente para a diretoria da instituição.

Principais papéis e responsabilidades associadas à gestão do risco de mercado:

A) Diretoria

Responsável em prover os recursos necessários para gestão do risco de mercado de acordo com a estrutura aprovada, e anualmente referendando as políticas, processos e procedimentos de acordo com as estratégias corporativas, promovendo a cultura de controles internos nas atividades regulares da organização.

B) Gerenciamento de Riscos

A Volkswagen Serviços Ltda. efetua a gestão do risco de mercado do Banco Volkswagen S/A e das demais instituições do conglomerado econômico-financeiro. Dentre suas atribuições destacam-se:

- Definir a metodologia, ferramentas, políticas e procedimentos internos para a gestão do risco de mercado;
- Utilizar sistemas para identificar, avaliar, monitorar e controlar os riscos de mercado do conglomerado econômico-financeiro;
- Monitorar a execução da metodologia de gestão de risco de mercado no Banco Volkswagen S/A;
- Monitorar a exposição do Banco Volkswagen S/A em relação aos limites estabelecidos;
- Elaborar relatórios gerenciais para reportar o risco de mercado para os departamentos afetados, para a diretoria e para a matriz Volkswagen Financial Services AG;
- Reportar imediatamente ao Comitê de Tesouraria os casos em que sejam identificados excessos em relação aos limites estabelecidos;
- Identificar os riscos inerentes a reformulação ou criação de novas atividades e produtos, bem como analisar, previamente ao seu lançamento, a sua adequação aos procedimentos e controles adotados pelo Banco Volkswagen S/A;
- Capacitar a equipe de trabalho, coordenando a aplicação de treinamentos sobre a metodologia utilizada, quando necessário.

A estrutura dedicada ao controle e monitoramento do risco de mercado atua por meio de normativos e metodologias condizentes com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição do Banco Volkswagen S/A

C) Normativas

Conjunto de políticas, normas e manuais internos voltados à documentação e orientação das estratégias, métodos e procedimentos relativos ao gerenciamento do risco de mercado. Dentre os documentos adotados, destacam-se:

- “POLÍTICA DE GERENCIAMENTO DE RISCO DE MERCADO”: documento com enfoque estratégico, que define as diretrizes, conceitos, estrutura organizacional, papéis e responsabilidades;
- “MANUAL DE GESTÃO DE RISCOS DE MERCADO”: descreve o modelo de gerenciamento de risco de mercado adotado pelo Banco Volkswagen S/A, contemplando processos, procedimentos e sistemas utilizados para esta finalidade;
- “NORMATIVO PARA CLASSIFICAÇÃO DE OPERAÇÕES NA CARTEIRA DE NEGOCIAÇÃO OU FORA DA CARTEIRA”: estabelece critérios mínimos para classificação das operações da organização como “Carteira de Negociação” ou “Fora da Carteira de Negociação” e determina os procedimentos de reclassificação e monitoramento da classificação das operações de forma controlada e eficiente.

D) Metodologias

A metodologia contempla os seguintes instrumentos:

- **Análise de Descasamentos de Ativos e Passivos:** agrupamento de saldos marcados a mercado, por moeda e por carteira, com seu respectivo prazo de duração. Tem o macro-objetivo de avaliar preliminarmente os descasamentos entre ativos e passivos;
- **Cálculo de VaR (*Value at Risk* ou Valor em Risco):** pior estimativa do valor que poderá ser perdido em uma carteira (conjunto de investimentos da instituição financeira) em função das oscilações dos preços dos ativos no mercado no período de tempo, sobre condições normais de mercado, em um dado intervalo de confiança;
- **Aplicação de Cenários de Estresse:** visão gerencial de potencial perda de capital da organização (patrimônio) com a aplicação de testes de cenários de alta volatilidade para um horizonte de tempo indeterminado, sendo considerados como apoio no estabelecimento e revisão das políticas e limites internos de exposição ao risco de mercado para fins de adequação de capital;
- **Análise de Sensibilidade:** comportamento dos resultados das carteiras da organização em caso de alterações nas curvas das taxas de juros de cada fator de risco.

E) Limites Operacionais

A estrutura de limites adotada tem por objetivo permitir a atuação do departamento de Tesouraria de forma transparente e eficiente, mediante as restrições para contratação e carregamento de posições. Os principais limites operacionais adotados pelo Banco Volkswagen S/A são:

- Limites de VaR (perdas máximas potenciais);
- Limite de descasamento entre Ativos e Passivos.

F) Processo

O Gerenciamento de Risco de Mercado é realizado diariamente através do sistema *Integral Trust*. O processo de comunicação e informação de risco ocorre com a periodicidade diária ao departamento de Tesouraria e mensal através de apresentação em Comitê específico composto pelos departamentos de Risco, Tesouraria, Controladoria e Diretoria Financeira. Além disso, a comunicação é realizada aos membros do Comitê, com a periodicidade menor que a citada anteriormente, em caso de extrapolação dos limites estabelecidos.

O Banco Volkswagen S/A possui Políticas, manual de processo, manual de contingência de liquidez e instruções operacionais de trabalho que apresentam os principais conceitos, metodologia utilizada,

limites estabelecidos pela alta administração e as responsabilidades de cada departamento envolvido na gestão de Risco de Mercado / Liquidez.

O controle de riscos é realizado de forma sistêmica por meio de metodologias e modelos condizentes com as melhores práticas, permitindo embasar decisões estratégicas do Banco Volkswagen S/A com agilidade e elevado grau de confiança, além do atendimento de critérios regulamentares vigente.

São estabelecidos limites de VaR, descasamento de ativos e passivos e liquidez, os quais são monitorados pelo departamento de Risco / Matriz.

O processo de comunicação e informação de risco ocorre com a periodicidade diária ao departamento de Tesouraria e mensal através de apresentação em Comitê específico composto pelos departamentos de Risco, Tesouraria, Gerência Executiva de Finanças e Administração, Controladoria, Diretoria – Operações Gerais e Diretoria – Finanças e Administração. Além disso, a comunicação é realizada aos membros do Comitê, com a periodicidade menor que a citada anteriormente, em caso de extrapolação dos limites estabelecidos.

Risco de Crédito

Risco de Crédito é a possibilidade de ocorrência de perda decorrente do não cumprimento de seus compromissos, por parte do devedor, nas datas acordadas previamente. Este risco está relacionado a fatores externos à empresa e podem prejudicar o pagamento do crédito concedido.

O Risco de Crédito varia de acordo com: o perfil dos clientes, produtos e serviços oferecidos, valor solicitado e a instituição que concede o crédito.

Visando atender aos objetivos estratégicos e a adequada gestão de riscos, a estrutura de Gerenciamento de Risco de crédito do Banco Volkswagen S/A está alinhada às orientações da sua Matriz - Volkswagen Financial Services AG - aos requerimentos do Novo Acordo de Basiléia – BIS II e às exigências do Conselho Monetário Nacional e Banco Central do Brasil.

Dessa forma, o Banco Volkswagen S/A. implementou uma função voltada ao gerenciamento deste risco como parte da atual estrutura de Governança Corporativa.

A Diretoria responsável pelos departamentos de Finanças e Administração foi definida como a responsável pela gestão do risco de crédito. A estrutura de Gerenciamento de Risco, subordinada a essa Diretoria, é responsável pelo controle e monitoramento do risco de crédito seguindo normas de órgãos reguladores e normas corporativas.

Os principais papéis e responsabilidades associadas à gestão do risco de crédito são:

A) Diretoria

Responsável por prover os recursos necessários à gestão do risco de crédito de acordo com a estrutura aprovada, e referendando as políticas, processos e procedimentos de acordo com as estratégias corporativas, permitindo identificar, mensurar, controlar e mitigar os riscos associados a cada instituição individualmente e ao conglomerado financeiro.

B) Estrutura de Gerenciamento de Riscos

A Volkswagen Serviços Ltda. efetua a gestão do risco de crédito do conglomerado financeiro e das respectivas instituições integrantes. Dentre suas atribuições destacam-se:

- Acompanhamento das atividades de crédito e cobrança;
- Aprimoramento, aferição e elaboração de inventários de seus modelos estatísticos e julgamentais de crédito e cobrança;
- Monitoramento das concentrações de inadimplência e perdas;
- Identificação de novos componentes que ofereçam riscos de crédito;

A estrutura dedicada ao controle e monitoramento do risco de crédito atua por meio de normativos e metodologias condizentes com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição do Banco Volkswagen S/A

C) Normativas

Conjunto de políticas e normas internas voltado à documentação e orientação das estratégias, métodos e procedimentos relativos ao gerenciamento do risco de crédito. Todo esse conjunto é submetido à aprovação de um Comitê, composto por membros de departamentos envolvidos nos processos por meio de duas reuniões realizadas mensalmente.

A primeira reunião desse comitê tem como principal objetivo, o posicionamento quanto à evolução da carteira de crédito, inadimplência, recuperações e concentrações. A segunda reunião tem como atribuição avaliar, recomendar e aprovar as estratégias e políticas do risco de crédito.

D) Metodologias

A metodologia contempla os seguintes instrumentos:

- Monitorar, mensurar, controlar e mitigar políticas para concessão e gestão de crédito e cobrança;
- Monitoramento dos modelos para concessão;

- Descrição, adequação e gestão de garantias;
- Atendimento e alinhamento as Normas Internacionais (IFRS) e às exigências do Conselho Monetário Nacional e Banco Central do Brasil. e Banco Central do Brasil;
- Modelagem analítica de “scoring” para concessão, gestão de crédito e cobrança;
- Modelos de rating de crédito;
- Processo para realização de testes de stress;
- Apuração e cálculo do valor futuro dos riscos das carteiras – forecast;
- Especificação técnica e funcional de ferramentas para concessão, gestão de crédito e cobrança – operacionais e estratégicos;
- Estabelecimento de metodologia para construção e divulgação de relatórios analíticos para o risco de crédito.

E) Políticas

As descrições abaixo estabelecem o processo e as responsabilidades pela definição e administração das políticas de crédito e cobrança varejo e corporate, que abrangem: prazo, carência, percentual de entrada, alçadas de aprovação, período das ações (régua de cobrança), valores (acordos, propostas, renegociações de dívida, confissões de dívida), aplicáveis aos produtos do Conglomerado Financeiro Volkswagen.

As políticas relacionadas à concessão de crédito e à cobrança estabelecem:

- As condições operacionais aprovadas pela Volkswagen Serviços Ltda.;
- Os valores e correspondentes níveis de alçada para aprovação.

Estas políticas e as exceções devem ser monitoradas e ajustadas pelo departamento de Riscos, para que a concessão de crédito e/ou a cobrança ocorra com a qualidade, segurança e nível de risco definidos pela instituição. Alterações devem ser feitas também para adequá-las à realidade operacional e comercial do momento.

PROCESSO DE ELABORAÇÃO

As políticas são elaboradas pelo departamento de Riscos, com o suporte dos demais departamentos envolvidos no processo, principalmente os departamentos de Crédito ao Varejo, Crédito Corporate e Cobrança, e são aprovadas pelos Comitês relacionados abaixo, conforme o tipo de política:

- Comitê de Crédito Corporativo;
- Comitê de Crédito e Cobrança Varejo;

- Comitê Gerencial de Indício de Lavagem de Dinheiro.

RESPONSABILIDADE

Departamento de Riscos

Tomar as seguintes providências para a implementação da política:

- Envolver os departamentos relacionados com o assunto, principalmente os departamentos de Crédito (Varejo e Corporate) e Cobrança quanto à inclusão, alteração ou exclusão da política;
- Submeter a proposta da política definida ao respectivo Comitê (conforme descrito no item anterior);
- Adaptar os parâmetros nos sistemas informatizados, quando aplicável;
- Providenciar as adequações das políticas nos procedimentos para posterior divulgação ao público interno.
- Manter toda a documentação utilizada no levantamento e aprovação das políticas, possibilitando futuras verificações e rastreamento das políticas vigentes em períodos anteriores;
- Monitorar permanentemente a aplicação das políticas (alçadas e processos) e resultados alcançados, bem como tomar ações visando o imediato ajuste, sempre que for considerado necessário.

Departamentos de Crédito ao Varejo, Crédito Corporate e Cobrança

- Avaliar os impactos das políticas em processos operacionais e sistemas informatizados. Havendo necessidade de ajustes em sistemas, sugerir ao departamento de Riscos, as providências cabíveis e imediatas;
- Implantar as políticas junto ao pessoal envolvido na análise e concessão de crédito e cobrança (funcionários dos departamentos, escritórios de advocacia, concessionárias, promotores de venda, etc.);
- Realizar *spot check* de crédito e cobrança de documentos, processos e sistemas;
- Fornecer dados e subsídios para que o departamento de Riscos, avalie, desenvolva e busque aprovação da política na alta gerência;

INFORMAÇÕES DO PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR)

A adequação do capital e o uso de capital regulatório são diariamente monitorados pelo Banco Volkswagen S/A, através de técnicas baseadas em orientações estabelecidas pelo Comitê Basileia, na forma implementada pelo Conselho Monetário Nacional e Banco Central do Brasil, para fins de supervisão.

As informações exigidas são mensalmente submetidas ao órgão competente.

O capital regulatório está dividido em dois níveis:

- a) Patrimônio de Referência nível I: capital social, reserva de capital, reservas especiais de lucros e ajustes da avaliação patrimonial;
- b) Patrimônio de Referência nível II: dívida subordinada qualificada nos termos do núcleo de subordinação.

Abaixo segue composição do Patrimônio de Referência para o Consolidado Econômico Financeiro findo nos trimestres:

Em milhares de Reais

Apuração do Patrimônio de Referência (PR)	Mar 2010	Jun 2010	Set 2010	Dez 2010
Patrimônio Líquido	1.643.835	1.701.248	1.829.255	1.857.676
Redução pelo Ajuste ao Valor de Mercado - TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos conforme Resolução 3.444/07 do CMN	496	(329)	(221)	(30)
Patrimônio de Referência Nível I	1.644.331	1.700.919	1.829.034	1.857.646
Instrumentos de Dívida Subordinada	286.004	257.580	261.661	476.481
Soma do Ajuste ao Valor de Mercado - TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos conforme Resolução 3.444/07 do CMN	(496)	329	221	30
Patrimônio de Referência Nível II	285.508	257.909	261.882	476.511
Patrimônio de Referência	1.929.839	1.958.828	2.090.916	2.334.157

Abaixo segue composição dos Instrumentos de Dívida Subordinada por prazo de vencimento

Papel	Valor da operação	Vencimento	Remuneração	Mar 2010	Jun 2010	Set 2010	Dez 2010
CDB Subordinado	16.000	2013	120 % taxa CDI	19.156	19.667	20.284	65.500
CDB Subordinado	140.000	2014	120% a 125% taxa CDI	164.627	169.131	174.586	135.516
CDB Subordinado	170.000	2015	119 % taxa CDI	175.734	180.377	185.994	191.674
Letra Financeira Subordinada	200.000	2016	112 % taxa CDI	-	-	200.944	206.714
Total	526.000			359.517	369.174	581.809	599.404

INFORMAÇÕES RELATIVAS AO PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA EXIGIDO (PRE) E ADEQUAÇÃO AO PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR)

Apresentamos a seguir, a evolução da alocação de capital para o Consolidado Econômico Financeiro

O risco operacional foi calculado pelo método da abordagem padronizada alternativa.

Em milhares de Reais

Risco de Crédito	Mar 2010	Jun 2010	Set 2010	Dez 2010
Operações				
Operações de Crédito e Arrendamento líquido de Provisão (não varejo)	961.850	1.070.327	1.145.915	1.163.057
Operações de Crédito e Arrendamento líquido de Provisão (varejo)	447.944	456.629	480.233	517.445
Créditos Tributários	102.628	102.895	131.833	131.793
Compromisso de Crédito	44.888	33.837	36.834	51.810
Operações de TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos	-	352	3.224	2.544
Garantias Prestadas	3.036	3.018	3.050	3.379
Outros Ativos	55.732	59.261	66.377	73.204
Valor total alocado - PEPR	1.616.078	1.726.319	1.867.466	1.943.232

Risco de Mercado - Banking	Mar 2010	Jun 2010	Set 2010	Dez 2010
Parcelas				
Prefixada em Real	5.268	8.929	10.623	13.074
Cupom de taxa de juros - TJLP	1.371	1.799	2.236	2.214
Valor total alocado - RBAN	6.639	10.728	12.859	15.288

Risco Operacional	Mar 2010	Jun 2010	Set 2010	Dez 2010
Linhas de Negócio				
Varejo	15.973	15.973	18.155	18.155
Comercial	32.352	32.352	37.916	37.916
Finanças Corporativas	265	265	144	144
Negociação e Vendas	827	827	(255)	(255)
Serviços de Agentes Financeiros	2	2	-	-
Valor total alocado - POPR	49.419	49.419	55.960	55.960

Patrimônio de Referência (PR)	1.929.839	1.958.828	2.090.916	2.334.157
Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	1.665.497	1.775.738	1.923.425	1.999.192
Índice de Basileia	12,7%	12,1%	12,0%	12,8%
Risco de Mercado Banking (RBAN)	6.639	10.728	12.859	15.288
Margem (Folga de Capital)	257.703	172.362	154.631	319.677

A parcela de alocação de capital para risco de crédito vem aumentando gradualmente no decorrer do

exercício. No quarto trimestre apresentou um aumento de R\$ 75,8 milhões, devido principalmente ao crescimento das operações de crédito (2010 - aumento de 25%).

O Patrimônio de Referência apresentou um aumento de R\$ 243,2 milhões, principalmente pela emissão de Letras Financeiras com cláusula de subordinação, com resgate final no vencimento (Patrimônio de Referência nível II).

Com isso, no final deste trimestre, a margem (Folga de Capital) foi de R\$ 319,7 milhões e o Índice de Basileia de 12,8%.

Segue a evolução da parcela de alocação de capital para risco de crédito, segmentada por Fator de Ponderação de Risco (FPR), conforme determinação do Conselho Monetário Nacional e Banco Central do Brasil:

Em milhares de Reais

Risco de Crédito	Mar 2010	Jun 2010	Set 2010	Dez 2010
FPR de 20%	142	38	121	466
FPR de 50%	44.888	34.189	40.058	54.354
FPR de 75%	447.944	456.629	480.233	517.445
FPR de 100%	1.078.230	1.192.334	1.282.430	1.310.864
FPR de 300%	44.874	43.129	64.624	60.103
Valor total alocado - PEPR	1.616.078	1.726.319	1.867.466	1.943.232

INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS EXPOSIÇÕES A RISCO DE CRÉDITO

Com o objetivo de favorecer a melhor compreensão da carteira do Banco Volkswagen S/A, seguem informações relativas às exposições do risco de crédito:

Valor total das exposições ao risco de crédito e a média dos trimestres

Em milhares de reais

Exposição	Exposição da Carteira de Crédito			
	Mar 2010	Jun 2010	Set 2010	Dez 2010
Total de Exposição	14.830.000	15.906.759	16.873.957	17.512.652
Média do Trimestre	14.503.559	15.592.780	16.519.475	17.213.130

- Por fator de ponderação de riscos (FPR)

Em milhares de reais

Exposição	Exposição da Carteira de Crédito			
	Mar 2010	Jun 2010	Set 2010	Dez 2010
FPR de 75%	5.603.787	5.711.415	5.999.467	6.451.127
FPR de 100%	9.226.214	10.195.344	10.874.490	11.061.526
Total de Exposição	14.830.000	15.906.759	16.873.957	17.512.652

Em milhares de reais

Exposição	Exposição média do Trimestre da Carteira de Crédito			
	Mar 2010	Jun 2010	Set 2010	Dez 2010
FPR de 75%	5.504.122	5.681.055	5.887.617	6.239.079
FPR de 100%	8.999.437	9.911.725	10.631.858	10.974.051
Total de Exposição	14.503.559	15.592.780	16.519.475	17.213.130

- Por Regiões Geográficas

Em milhares de reais

Regiões geográficas	Exposição da Carteira de Crédito			
	Mar 2010	Jun 2010	Set 2010	Dez 2010
Região Nordeste	2.199.574	2.475.833	2.598.604	2.729.723
Região Sudeste	7.189.241	7.518.366	8.011.962	8.264.581
Região Centro-Oeste	2.523.108	2.734.768	2.855.062	2.949.898
Região Sul	2.918.077	3.177.792	3.408.330	3.568.451

Total de Exposição	14.830.000	15.906.759	16.873.957	17.512.652
---------------------------	-------------------	-------------------	-------------------	-------------------

Em milhares de reais

Regiões geográficas	Exposição média do Trimestre da Carteira de Crédito			
	Mar 2010	Jun 2010	Set 2010	Dez 2010
Região Nordeste	2.149.498	2.382.553	2.554.208	2.662.666
Região Sudeste	7.034.695	7.422.207	7.840.555	8.150.211
Região Centro-Oeste	2.479.762	2.672.001	2.795.608	2.899.280
Região Sul	2.839.605	3.116.019	3.329.105	3.500.974

Total de Exposição	14.503.559	15.592.780	16.519.475	17.213.130
---------------------------	-------------------	-------------------	-------------------	-------------------

- Por setor econômico

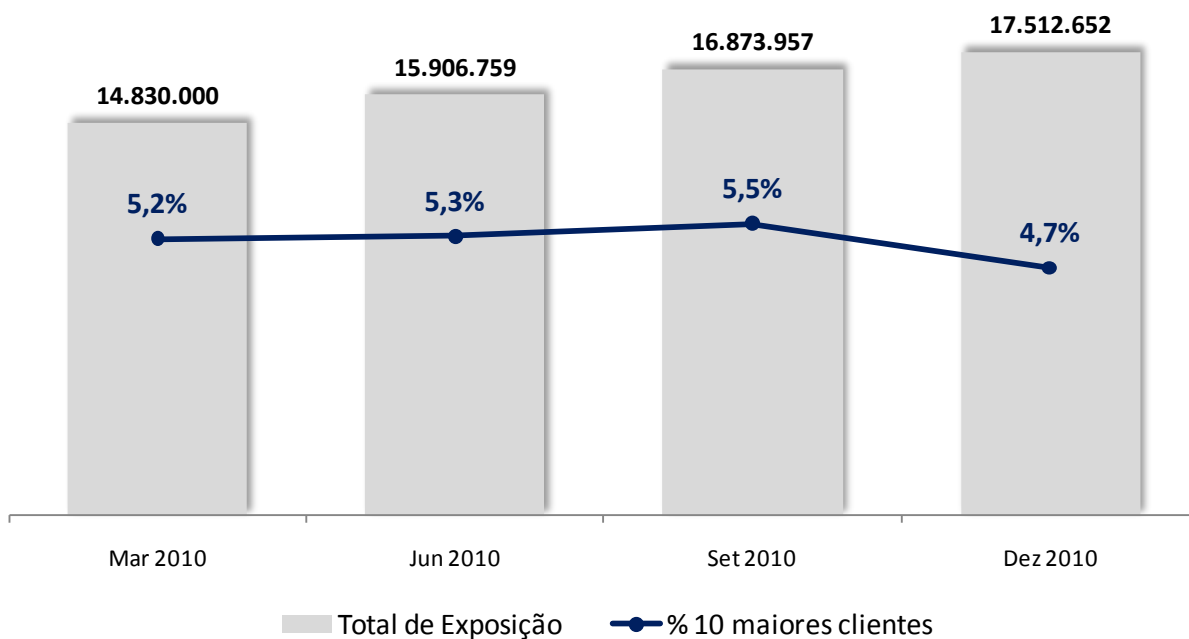
Em milhares de reais

Exposição	Exposição da Carteira de Crédito			
	Mar 2010	Jun 2010	Set 2010	Dez 2010
Rural	39.929	28.915	28.975	29.075
Industria	767.907	748.376	822.585	865.297
Comércio	3.449.410	4.065.403	4.362.071	4.306.427
Intermediários Financeiros	2.799	1.405	3.748	1.791
Outros Serviços	4.958.197	5.342.988	5.649.020	5.850.002
Pessoa Física	5.606.757	5.714.015	6.001.929	6.453.979
Habitação	5.001	5.657	5.629	6.081
Total de Exposição	14.830.000	15.906.759	16.873.957	17.512.652

Em milhares de reais

Exposição	Exposição média do Trimestre da Carteira de Crédito			
	Mar 2010	Jun 2010	Set 2010	Dez 2010
Rural	33.408	29.430	28.969	29.218
Industria	740.728	740.301	807.278	850.322
Comércio	3.352.251	3.921.754	4.228.152	4.293.214
Intermediários Financeiros	1.727	1.372	2.217	2.122
Outros Serviços	4.863.669	5.210.724	5.557.180	5.790.645
Pessoa Física	5.507.440	5.683.801	5.890.127	6.241.694
Habitação	4.334	5.398	5.552	5.916
Total de Exposição	14.503.559	15.592.780	16.519.475	17.213.130

Percentual das exposições dos dez maiores clientes



Montante das operações em atraso por faixas

Em milhares de reais

Faixas de Atraso	Operações de Crédito em Atraso			
	Mar 2010	Jun 2010	Set 2010	Dez 2010
Até 60 dias	1.320.261	1.625.743	1.417.763	1.312.107
Entre 61 e 90 dias	63.024	73.760	67.872	80.154
Entre 91 e 180 dias	152.232	150.600	171.010	126.039
Acima de 180 dias	190.236	184.899	180.084	167.836
Total de Exposição em Atraso	1.725.753	2.035.002	1.836.729	1.686.137

Operações baixadas para prejuízo

Em milhares de reais

Em milhares de Reais	Fluxo de operações baixadas para prejuízo no Trimestre			
	Mar 2010	Jun 2010	Set 2010	Dez 2010
Total de baixas para prejuízo	63.405	79.551	60.798	58.718

Montante de provisões para perdas

Em milhares de reais

Em milhares de Reais	Provisão da Carteira de Crédito			
	Mar 2010	Jun 2010	Set 2010	Dez 2010
Provisão para Devedores Duvidosos	656.291	641.623	635.540	667.345

INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS INSTRUMENTOS MITIGADORES DO RISCO DE CRÉDITO

As operações referentes ao produto de CDC são garantidas através do próprio bem e através da cédula de crédito bancário, para o produto Finame são garantidas através do próprio bem e através da nota promissória e para os produtos Leasing e Finame-Leasing são garantidas através do penhor de direitos creditórios e nota promissória. Além disso, de acordo com a classificação de risco do cliente no momento da celebração da operação, há também a possibilidade de solicitação de avalista(s) para complementar as garantias. A Alienação Fiduciária e o Arrendamento Mercantil são constituídos por meio de registro do gravame no certificado de propriedade do veículo.

Nas operações de crédito rotativo para Concessionários são solicitadas garantias de acordo com o Rating apurado para o Concessionário ou Grupo Econômico, sendo que: quanto melhor o Rating, menor a necessidade de apresentação de garantias.

O tema garantias é tratado ainda em um documento elaborado em conjunto com a matriz Volkswagen Financial Services AG utilizado como guia para a aceitação e formalização de garantias, de acordo com o tipo de produto envolvido.

INFORMAÇÕES RELATIVAS AO RISCO DE CRÉDITO DE CONTRAPARTE

A exposição ao risco da contraparte faz parte dos limites de crédito concedidos aos clientes e na possibilidade de uma contraparte não cumprir suas obrigações.

Segue o valor das garantias:

Em milhares de reais

Em milhares de Reais	Garantias da Carteira de Crédito			
	Mar 2010	Jun 2010	Set 2010	Dez 2010
Total de Garantias	10.408.044	11.389.855	12.528.820	13.640.805

No caso de operações de aplicações e concessão de carta fiança, é realizada uma análise de risco da contraparte para definição das instituições financeiras autorizadas a operar com o Banco Volkswagen S/A bem como o valor dos limites para a realização de operações. O monitoramento dos limites disponibilizados e o efetivamente utilizado pelo cliente é realizado diariamente pelo departamento de risco.

O valor referente à sobra de caixa do Banco Volkswagen S/A, é aplicado em operações compromissadas lastreadas em títulos públicos (compra com revenda) e/ou aplicação over em CDI (compra final), conforme demonstrado abaixo:

Em milhares de Reais

PRODUTO	VALOR PRINCIPAL			
	Mar 2010	Jun 2010	Set 2010	Dez 2010
Compra com revenda	51.398	-	305.496	389.092

A fim de proteger o fluxo de caixa futuro do empréstimo no exterior contra exposição à variação cambial (Euro), o Banco Volkswagen S/A negociou contrato de *swap*, cujos instrumentos Financeiros estão custodiados na Central de Custódia de Liquidação Financeira de Títulos - CETIP e encontram-se registrados em contas patrimoniais, por valores compatíveis com os praticados pelo mercado nessa data.

Os instrumentos financeiros derivativos são valorizados a mercado com base nas cotações divulgadas na BM&FBovespa aplicáveis a operações com características e prazos similares.

O portfólio de derivativos pode ser resumido conforme tabelas a seguir:

1º trimestre de 2010:

Em milhares de reais

Tipo	Nocional	Vencimento	Operação	Ativo	(Passivo)	Resultado trimestre	Patrimônio Líquido
Swap de taxa de juros – hedge de fluxo de caixa	202.000	Até Fevereiro 2011	CDI X PRÉ	331	(2.100)	(305)	496
Swap de variação cambial – hedge de valor justo	123.347	Até março 2012	Euro X CDI	--	(3.471)	(3.471)	--
Total	<u>325.347</u>			<u>331</u>	<u>(5.571)</u>	<u>(3.776)</u>	<u>496</u>

2º trimestre de 2010:

Em milhares de reais

Tipo	Nocional	Vencimento	Operação	Ativo	(Passivo)	(despesa) trimestre	(despesa) acumulado	Patrimônio Líquido
Swap de taxa de juros – hedge de fluxo de caixa	202.000	Até Fevereiro 2011	CDI X PRÉ	237	--	(748)	(1.053)	329
Swap de variação cambial – hedge de valor justo	123.347	Até março 2012	Euro X CDI	--	(15.143)	(11.672)	(15.143)	--
Total	<u>325.347</u>			<u>237</u>	<u>(15.143)</u>	<u>12.420</u>	<u>(16.196)</u>	<u>329</u>

3º trimestre de 2010:

Em milhares de reais

Tipo	Nocional	Vencimento	Operação	Ativo	(Passivo)	receita trimestre	receita (despesa) Acumulado	Patrimônio Líquido
Swap de taxa de juros - hedge de fluxo de caixa	202.000	Até Fevereiro 2011	CDI X PRÉ	...	(975)	18	(1.035)	221
Swap de variação cambial - hedge de valor justo	774.432	Até Agosto 2013	Euro X CDI	22.702	(11.788)	26.057	10.914	...
	<u>976.432</u>			<u>22.702</u>	<u>(12.763)</u>	<u>26.075</u>	<u>9.879</u>	<u>221</u>

4º trimestre de 2010:

Em milhares de reais

Tipo	Nocional	Vencimento	Operação	(Passivo)	(despesa) trimestre	(despesa) acumulado	Patrimônio Líquido
Swap de taxa de juros - hedge de fluxo de caixa	202.000	Até Fevereiro 2011	CDI X PRÉ	(914)	(94)	(1.128)	214
Swap de variação cambial - hedge de valor justo	970.153	Até Agosto 2013	Euro X CDI	(36.445)	(47.359)	(36.445)	...
	<u>1.172.153</u>			<u>(37.359)</u>	<u>(47.453)</u>	<u>(37.573)</u>	<u>214</u>

Hedge Contábil

O objetivo do relacionamento de hedge do Banco Volkswagen S/A é proteger os fluxos de caixa de pagamento das captações em depósitos a prazo e o valor justo dos empréstimos no exterior, referentes aos seus riscos de moeda estrangeira, de taxa de juros variável e taxa de juros pré-fixada, respectivamente como disposto na Circular BACEN nº. 3.082/2002. A relação entre o instrumento e o objeto de *hedge*, além das políticas e objetivos da gestão de risco, foi documentada no início da operação. Também foram documentados os testes de efetividade iniciais e prospectivos, ficando confirmado que os derivativos designados seriam altamente efetivos na compensação da variação dos fluxos de caixas. As operações de hedge mantidas pelo Banco Volkswagen S/A estão classificadas como:

(a) Hedge de fluxo de caixa

Para proteger o fluxo de caixa futuro das captações efetuadas contra exposição à taxa de juros variável (CDI), o Banco Volkswagen S/A negociou contratos de *swap* a vencer até fevereiro de 2011, no montante de R\$ 202.000. Tais Instrumentos Financeiros Derivativos geraram ajuste a valor de mercado líquido dos efeitos tributários, registrados no patrimônio líquido. No exercício de 2010 não há parcela inefetiva relacionada a essas operações de hedge.

(b) Hedge de valor justo

Para proteger o fluxo de caixa futuro do empréstimo no exterior contra exposição à variação cambial (Euro), o Banco Volkswagen S/A negociou contrato de *swap* a vencer até agosto 2013, no montante de R\$ 970.153. Tais Instrumentos Financeiros Derivativos geraram ajuste a valor de mercado com reflexo no resultado. No exercício de 2010 não há parcela inefetiva relacionada a essas operações de *hedge*.

INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS OPERAÇÕES DE VENDA OU TRANSFERÊNCIA DE ATIVOS FINANCEIROS

O Banco Volkswagen S/A efetuou cessão de crédito e optou pela contabilização das operações nos moldes da Resolução do CMN nº 3.533/08, oriundos de suas operações de crédito, com coobrigação, desta forma o ativo cedido foi registrado em rubrica específica de operações de crédito (por se tratar de cessão com retenção substancial dos riscos e benefícios). O ganho da cessão é registrado por competência, com base no período de vencimento dos contratos. No exercício de 2010 não foram efetuadas novas operações. Os saldos são apresentados abaixo.

Em milhares de Reais

Saldo no trimestre	Mar 2010	Jun 2010	Set 2010	Dez 2010
Ate 90 dias	114.876	107.449	95.238	80.157
De 91 a 180 dias	109.390	97.958	83.791	74.381
De 181 a 360 dias	179.792	157.438	146.184	138.736
Acima de 361 dias	486.918	424.090	362.039	297.268
Total	890.976	786.935	687.252	590.542

Creditos baixados para prejuizo	354	376	247	2.059
---------------------------------	-----	-----	-----	-------

INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS OPERAÇÕES NÃO CLASSIFICADAS NA CARTEIRA DE NEGOCIAÇÃO

O Banco Volkswagen S/A tem política, manual de processo e instruções operacionais de trabalho de Risco de Mercado que apresentam os principais conceitos, metodologia utilizada, limites estabelecidos pela alta administração e as responsabilidades de cada departamento envolvido na gestão de Risco de Mercado.

Para a mensuração do risco de taxa de juros, a metodologia utilizada para apuração do Risco de Mercado é o VaR (Value at Risk) paramétrico, com Intervalo de Confiança de 99% e horizonte de tempo de 1 (um) dia. São estabelecidos limites de VaR e descasamento que são revisados com a periodicidade mínima anual pela departamento de Risco / Matriz e a aprovação ocorre em Comitê específico que é composto pelos departamentos de Risco, Tesouraria, Gerência Executiva de Finanças e Administração, Controladoria, Diretoria – Operações Gerais e Diretoria – Finanças e Administração .

Além disso, é realizado pelo departamento de Risco, teste de estresse e análises de sensibilidade com a periodicidade mínima mensal.